

AS AÇÕES DO PIBID ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM GEOGRAFIA E A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO NA ESCOLA BÁSICA

Matheus da Silva Amorim¹

João Marcelo Gouveia de Melo Monteiro²

Regina Celly Nogueira da Silva³

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva tratar das ações desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, uma Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação com a prática docente e com o cotidiano das escolas públicas de educação básica, sobretudo o saber fazer da sala de aula (TARDIF, 2007), e com o contexto social, político e econômico em que essas escolas estão inseridas.

Nosso trabalho está sendo desenvolvido na Escola Municipal José Tomaz de Aquino, em Cuitegi, Município localizado na Região Geográfica Imediata de Guarabira e, integrante da Região Metropolitana de Guarabira, com uma população de 6.889 habitantes (IBGE 2010). Essa experiência inicia-se em agosto de 2018, com as nossas primeiras reuniões na Universidade Estadual da Paraíba, para uma formação inicial e contato com as especificidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID.

O Pibid é um projeto de fundamental importância para o discente, por lhe proporcionar uma experiência ímpar que é o contato direto com o universo escolar no início do curso de licenciatura. Os alunos só entram em contato com a escola no quinto período do Curso de

¹ Graduando em Geografia – Licenciatura plena pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III – Guarabira-PB, Secretário do EGEFProf – Grupo de Pesquisa de Estudos Geográficos Ensino de Formação de Professores e Bolsista PIBID, sob orientação da professora Dr. Regina Celly Nogueira da Silva, matheusgeo78@gmail.com

² Graduando em Geografia – Licenciatura plena pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III – Guarabira-PB, Membro do EGEFProf – Grupo de Pesquisa de Estudos Geográficos Ensino de Formação de Professores e Bolsista voluntário PIBID, sob orientação da professora Dr. Regina Celly Nogueira da Silva, joamarcelo56@hotmail.com

³ Professora orientadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência – PIBID e Coordenadora e pesquisadora do EGFProf – Grupo de Pesquisa de Estudos Geográficos Ensino de Formação de Professores e professora Dr. pelo Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, recelly15@hotmail.com

Geografia, através do Componente Curricular Estágio Supervisionado. Todavia, apesar da sua importância no currículo do Curso de Licenciatura de Geografia não tem conseguido minimizar as dificuldades enfrentadas pelos professores iniciantes ao chegarem a escola.

Ao longo de 2018/2019 o PIBID tem proporcionado experiências riquíssimas ao inserir o discente no cotidiano da escola logo no início da licenciatura. Evidente que isso apenas não basta para a melhoria dos cursos de licenciatura. Os cursos de formação de professores necessitam urgentemente repensar seus Currículos, repensar as novas demandas que se impõe em uma sociedade que se transforma rapidamente a cada minuto.

Assim, o PIBID tem contribuído para abrir novas oportunidades para o mundo através da escola, nos impulsionando a contribuir com a melhoria da qualidade do ensino na escola básica, como também, para uma melhor qualificação dos futuros docentes. E o PIBID pode contribuir efetivamente para isso.

Para trabalharmos com estes aspectos nos debruçamos sobre vários autores que discutem essas questões relativas a aprendizagem (PIAGET, 1976, ALVES, 1997, FREIRE 2010). Assim, realizamos primeiro uma avaliação com os alunos sobre a importância da Geografia. Pedimos para que eles desenhassem o que entendiam por Geografia. Depois que escrevessem palavras que definissem a geografia, realizamos ainda uma roda de conversa sobre o que eles entendiam por Geografia. A partir da sistematização dessas atividades e análise das respostas, realizamos pesquisas e leituras que nos auxiliassem a desenvolver um trabalho mais criativo com os alunos por meio de atividades mais dinâmicas em sala de aula estimulando a participação ativa dos mesmos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Realizamos inicialmente uma pesquisa bibliográfica junto a Biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB sobre o ensino de Geografia, as Teorias da Aprendizagem, como também, estudos dos documentos oficiais relativos ao PIBID. Consultamos sites oficiais do Ministério da Educação e Cultura - MEC, realizamos uma pesquisa qualitativa com os professores, gestores e alunos da Escola Municipal “José Tomaz de Aquino” a respeito das ações desenvolvidas e de como poderíamos trilhar o caminho para a construção de conhecimento no âmbito da sala de aula.

Para desenvolvermos este trabalho partimos de uma minuciosa observação realizada durante os primeiros meses na escolar, para elaborarmos uma proposta de trabalho que se adequasse a realidade da escola. Assim as intervenções realizadas durante o ano letivo, através de ações planejadas com a professora supervisora da escola, visaram assim, atender as demandas dos alunos. Realizamos também a análise do livro didático, os conteúdos, as atividades propostas e o que poderia ser adaptada a realidade dos educandos.

No desenvolvimento destas atividades utilizamos metodologias mais dinâmicas, como oficinas, pequenos seminários, jogos pedagógicos, queríamos sempre que os alunos se sentissem inseridos nas atividades, que todos pudessem ser capazes de construir seu próprio conhecimento. No que diz respeito as metodologias utilizadas durante nossa atuação, a Teoria Construtivista foi uma das teorias utilizadas por nós para desenvolver as ações em sala de aula. Entendemos que o aluno é o principal protagonista no âmbito da sala de aula, isso se verifica principalmente nas atividades em grupos, como também, desenvolvemos jogos e brincadeiras em sala de aula.

Destacamos a metodologia Freiriana, na qual sempre pautamos em nossas aulas, principalmente por tratar-se de alunos que são filhos de trabalhadores e necessitam de apoio e ações de professores que valorizem as suas condições sociais e familiares, bem como as profissões dos seus pais, sua comunidade, seu bairro e sua vida. Assim buscamos sempre discutir assuntos que relacionem o educando ao meio em que habita, sempre buscando valorizar sua cultura e história.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No 1º Bimestre trabalhamos a ação *Da Teoria a Prática*, a qual estudamos com os alunos os conteúdos do livro didático fora da sala de aula, através de experimentos simples, mas que auxiliaram no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Desenvolvemos este projeto em três etapas. Primeiro, a explicação do conteúdo em sala com a participação dos alunos. Realizamos jogos e brincadeiras para trabalhar o conteúdo. Depois a parte prática, quando levamos a classe para o pátio da escola, levantamos questionamentos conforme prosseguíamos na explicação, como também, qual a importância de compreender o que estávamos demonstrando e de como os mesmos poderiam utilizar este conhecimento no dia a dia.

Durante este bimestre percebemos as dificuldades enfrentadas pelos alunos em compreender os assuntos propostos pelo livro didático, como também, a falta de interesse de

participar das aulas, principalmente durante os questionamentos levantados na parte da explanação do conteúdo.

Deste modo surge a segunda etapa, tendo em vista essa realidade, decidimos utilizar da técnica Behaviorista por meio do Reforço Positivo, desenvolvemos assim uma tabela de pontuação, a qual tinha como objetivo marcar a participação individual de cada aluno, assim conforme participavam mais pontos agregavam a tabela e para aqueles que conseguissem ao final do bimestre preencher a tabela seria recompensado com uma premiação.

Essa técnica parte da premissa de desenvolver em alguém interesse por meio de estímulos, de acordo com Skinner (1974. p, 50) *“A condição crítica para o aparente exercício do livre-arbítrio é o reforço positivo, em consequência do qual uma pessoa se sente livre e se diz livre e afirma que ela age como gosta como quer ou como lhe agrada”*. Foi por meio dessa técnica que percebemos um avanço considerável no que diz a respeito da atuação dos alunos nas aulas, uma vez que, desde o início queríamos que eles se sentissem responsáveis pelo seu desenvolvimento intelectual.

Na Terceira etapa, abordamos também a metodologia Freiriana em nossos ações, mas sem deixar de lado a utilização do Reforço Positivo, já que, percebemos que as crianças interagiram mais quando se sentem estimuladas. Neste bimestre trabalhamos as questões ambientais, tendo em vista o grande interesse dos alunos pelo tema. Optamos por uma metodologia que abordasse uma perspectiva reflexiva. Para uma melhor aprendizagem, desenvolvemos jogos e dinâmicas na qual tivemos resultados gratificantes.

A explicação da questão ambiental a partir da Conferência Rio92 foi muito importante. Além, disso, abordamos questões propostas pelo livro didático, trabalhamos a exposição de imagens e confecção de cartazes, para isto dividimos a sala em grupos, na qual cada grupo teria que trazer uma reflexão sobre a questão ambiental, trazendo uma análise de mundo e de sua cidade, com isso levantamos questionamentos sobre as ações dos mesmo no meio em que vivem, como enfatiza Freire (1996, p 25):

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido.

Os jogos utilizados foram de suma importância para o desenvolvimento, tanto no aspecto cognitivo dos alunos, como o trabalho em grupo. Levamos para a sala de aula dois tipos

de jogos, um de tabuleiro e outro de perguntas e respostas. Nossa intenção foi analisarmos como os mesmo iriam responder as questões frente a determinados desafios proposto, mas é importante destacar que esta metodologia segundo Lopes (2011, p. 33) “É importante que o educador, ao utilizar o jogo, tenha definidos objetivos a alcançar e saiba escolher o jogo adequado ao momento educativo”.

O Primeiro jogo trabalharmos a questão da oralidade dos alunos a partir de cada questão que o jogo trazia, uma vez que, ele é de tabuleiro, na qual cada líder do grupo representado por uma cor lançava o dado e iria de acordo com o resultado obtido, ao chegar escolheria uma carta, sendo ela favorável para que o grupo ganhasse ou não, deste modo, nas cartas tinham boas e más ações do homem no meio ambiente, a oralidade foi trabalhada a partir do ponto que cada membro do grupo tinha que explicar o que se pedia na carta escolhida, no segundo jogo, queríamos analisar a capacidade de processar e responder rapidamente frente a perguntas relacionadas aos temas estudados.

Todas essas ações foram desenvolvidas com o objetivo de avaliar o aluno, mas sem deixar de trabalhar de maneira divertida os conteúdos propostos pelo livro, pois a maioria da turma não interagiam nas aulas expositivas, apresentavam dificuldades nas avaliações bimestrais, por isto, a questão de levar esses jogos para a sala de aula, no que remete a utilização dos jogos Rau (2007, p. 53) afirma que:

Muitos aspectos podem ser trabalhados por meio da confecção e da aplicação de jogos selecionados, como objetivos como: aprender a lidar com a ansiedade; refletir sobre limites; estimular a autonomia; desenvolver e aprimorar as funções neurossensoriomotoras; desenvolver a atenção e a concentração; ampliar a elaboração de estratégias; estimular o raciocínio lógico e a criatividade.

Deste modo percebemos a eficácia de levar um jogo pedagógico para a sala de aula para trabalhar com o grupo, destacando principalmente o impacto que os jogos tem na aprendizagem e a facilidade de abordagem pelo professor ao trabalhar o conteúdo em sala de aula, como também, para que os alunos façam parte desta abordagem. O que envolve a questão da avaliação. Assim Libâneo (1992, p. 195) coloca que “é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem.”

Para trabalharmos estas ações partirmos dos pressupostos da teoria da formação cognitiva de Piaget (1976), a qual define os aspectos do desenvolvimento da aprendizagem em etapas, no caso da criança pela assimilação e acomodação. Deste modo, através das ações

desenvolvidos observamos como a criança reage a determinados estímulos e de como a mesma aborda-os na realidade ao se deparar com o problema, como enfrentará isso, deste modo desenvolvendo uma aprendizagem significativa dos alunos.

Referente ao ensino podemos destacar aspectos psicológicos dos alunos, a mudança de comportamento, o desejo de se expressar mais e participar das atividades, a diminuição da indisciplina, e dos pequenos atritos tão comuns em sala de aula. Nesse sentido, temos que está atento a essas questões, para Piaget (1997) como futuros professores devemos compreender que existem vários tipos de assimilação e compreensão dos conteúdos, não discriminando o bom ou mau aluno por não compreender determinado assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Queremos destacar aqui a importância do PIBID na Escola Municipal José Tomaz de Aquino, foi por meio das intervenções realizadas que contribuimos com a melhoria da aprendizagem e a diminuição da indisciplina. Assim, podemos destacar o impacto que o PIBID tem no interior da sala de aula e na escola de modo geral.

Como resultado desta intervenção conseguimos consideráveis progressos no que diz respeito das notas e a participação dos alunos durante as aulas, o que anteriormente não acontecia. Construir um aprendizado em sala de aula vai além de trabalhar apenas com os reforços positivos, mas sim, saber utilizar as metodologias disponíveis, ampliá-las e adequá-las a realidade da escola, da classe e principalmente dos alunos como enfatiza Rau (2007, p. 32) “Toda prática pedagógica deve proporcionar alegria aos alunos no processo de aprendizagem”. Deste modo, a metodologia certa a ser abordada é aquela que a criança aprenda, mas que se divirta também na construção deste conhecimento.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

LOPES, Maria da gloria. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992

MOREIRA, M. A. A teoria da mediação de Vygotsky. In: MOREIRA. M. A Teorias de Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.

PIAGET. J. A. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro. Zahar editore. 1976.

PIAGET, J. A. **Para onde vai a educação?**. Rio de Janeiro. Livraria José Olympio Editora. 1997.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: Ibpx, 2007.

TARDIF, MAURICE, LESSARD, Claude. **Trabalho Docente**: Elementos para uma Teoria da Docência como profissão de interações Humanas. São Paulo : Vozes,2007.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. Tradução de Maria da `PenhaVillalobos. São Paulo. Ed. Pensamentos-Cultrix LTDA. 2009.